



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

ANEXO I
RELATÓRIO FINAL DO GT ACESSIBILIDADE
CAMPUS CANOAS

Do Grupo de Trabalho (GT) Acessibilidade do IFRS
Ao Diretor Geral do IFRS - *Campus Canoas*
Rua Doutora Maria Zélia Carneiro de Figueiredo, 870A – Bairro Igara III
92412-240 – Canoas, RS

**Critérios para categorizar as ações que viabilizarão maior acessibilidade no
*Campus Canoas:***

1. Critério Tempo da Ação

Curto: ☑

Médio: ☑

Longo Prazo: ☑

2. Critério Importância da Ação

Prioritário: ■ ■ ■

Recomendável: ■ ■

Desejável: ■

I - LISTA DE AÇÕES

1.) Acesso principal - Calçadas frente Campus/Bloco A

1.a) O quê: O semáforo deverá ser substituído por outro que tenha luz com cronômetro de abertura de sinal e função sonora para facilitar o uso de surdos, cegos e pessoas com baixa visão, respectivamente. Essa ação necessitará de aprovação da Prefeitura e talvez uma ação em parceria com o Instituto.

Como fazer: Entrar em contato com a Prefeitura Municipal e propor a alteração e aprovação, que provavelmente deverá ser junto à secretaria de transportes. Orçar a obra e licitá-la observando a possibilidade de orçar e adquirir separadamente o sistema do semáforo em si e seus componentes.

Status: ■

Tempo da ação: ☑



1.b) O quê: Junto ao portão de acesso ou portão da garagem sugere-se a instalação de sinalizador que emite luz e som para alertar pedestres quando os carros entram ou saem. O ideal é que o acesso de veículos seja feito exclusivamente dentro do terreno do campus, assim não há necessidade de criar degraus ou desníveis na calçada, como existe hoje.

Como fazer: Solicitar adequações ao setor de Engenharia do Campus ou DPO, quantificar, orçar e encaminhar para o setor de compras do campus.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3, 3, 3

2) Portas

2.a) Portas - Blocos A, B, C e D

O quê: Sugere-se que todas as portas tenham maçaneta tipo alavanca.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus e licitar a substituição das maçanetas.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3, 3

2.b) Portas - Blocos A, B, C e D

O quê: Sugerimos que as portas de vidro tenham uma marcação contrastante.

Como fazer: Quantificar, junto ao setor de Engenharia do campus, os metros lineares de vidro onde deverão ser adesivadas faixas sinalizadoras/indicadoras a fim de evitar acidentes futuros, encaminhar para o setor de compras e licitações do campus.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3, 3

2.c) Portas - Blocos B e C

O quê: Sugerimos que as portas tenham um vão livre de 80cm.

Como fazer: Quantificar as portas que desobedecem atualmente essa dimensão mínima de acessibilidade, junto ao setor de Engenharia do campus, e licitar a substituição dessas portas ou a adaptação delas com horas de serviço de marcenaria.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3, 3

2.d) Portas - Bloco B

O quê: Sugerimos que as portas que tenham duas ou mais folhas tenham, pelo menos uma delas, o vão livre de 80cm.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus e licitar esse item e licitar a substituição dessas portas ou a adaptação delas com horas de serviço de marcenaria.



Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

3) Cantina

3.a) Cantina - Bloco B

O quê: Sugere-se substituir ou adaptar as mesas de refeitório existentes, pois possuem barra metálica junto a todo o seu perímetro, não possibilitando a aproximação de uma cadeira de rodas. Necessita-se que 5%, ou no mínimo 1, das mesas possuam recuo dos pés de no mínimo 50cm, ou nos cantos. Essas mesas devem ter entre 75cm e 85cm de altura entre o piso e a superfície, assim como uma altura mínima livre de 73cm embaixo da superfície de refeição.

Como fazer: Quantificar o número de mesas necessárias a substituir e/ou adaptar e orçar com profissional especializado, junto ao setor de Engenharia do campus, e licitar a adaptação e/ou aquisição dessas mesas.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

3.b) Cantina - Bloco B

O quê: Sugere-se que os balcões de atendimento, assim como os guichês de entrega e pagamento, possuam profundidade livre de aproximação de no mínimo 30cm e altura máxima de 75 a 90cm em relação ao piso, com uma altura mínima livre de 73cm embaixo da superfície de atendimento.

Como fazer: Fazer obra de adaptação para a altura correta e substituir a prancha de madeira revestida com fórmica por uma peça maior, prevendo espaço adequado para aproximação do balcão.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

3.c) Cantina - Bloco B

O quê: Sugerimos que a circulação entre os lugares das mesas do refeitório tenha uma largura mínima de 90cm, que as áreas de circulação principal tenham uma largura mínima de 120cm e que seja levando em conta o módulo de referencia de 80cm x 120cm para aproximação frontal.

Como fazer: Refazer layout junto com setor de engenharia do campus ou DPO.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

4) Mobiliário e layout

4.a) Bloco C e D

O quê: Sugerimos que as mesas das salas de aula e laboratório sejam apropriadas para pessoas usuárias de cadeiras de rodas.



Como fazer: Quantificar um número de, pelo menos, uma mesa a comprar e substituir para cada sala e laboratório ou garantir uma sala por andar com essa mesa apropriada e, pelo menos, um laboratório de altura de bancada apropriada e mais baixa conforme NBR 9050. Após, orçar a adaptação de algumas bancadas de laboratório com profissional especializado, junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO, e licitar a aquisição da nova mobília de classe de sala de aula com altura regulável.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3, 3, 3, 3

4.b) Bloco C e D

O quê: Sugerimos que os quadros negros/brancos sejam pensados também para altura do cadeirante, podendo ser feito com tinta própria para giz em toda a superfície da parede ou a instalação de quadro novo com altura adequada.

Como fazer: Quantificar nº de quadros a substituir e orçar a compra de quadros novos e/ou a adaptação dos mesmos com horas de serviço, junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO.

Status: ■

Tempo da ação: 3, 3

4.c) Mobiliário e layout – Bloco C

O quê: Sugerimos que a bancada e as mesas do laboratório de eletrônica possuam uma altura de superfície de trabalho entre 75cm e 85cm.

Como fazer: Licitar aquisição de novas bancadas e mesas que atendam essas exigências mínimas.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3, 3, 3, 3

4.d) Mobiliário e layout – Blocos C e D

O quê: Sugere-se que as mesas das salas de aula tenham uma altura livre de 73cm abaixo da superfície de trabalho e que, também, possuam profundidade livre para aproximação frontal de no mínimo 50cm.

Como fazer: Licitar aquisição de novas mesas que atendam essas exigências mínimas.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3, 3, 3, 3

4.e) Mobiliário e layout – Blocos C e D

O quê: Sugerimos que as bancadas dos laboratórios tenham uma área de 80x120cm para aproximação frontal, sem obstáculos, assim ficando apropriadas para o uso por pessoas em cadeira de rodas.

Como fazer: Adaptar as bancadas existentes ou comprar bancadas novas com dimensões adequadas, conforme NBR 9050.



Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3, 3, 3, 3

4.f) Mobiliário e layout – Blocos C e D

O quê: Sugerimos que as circulações principais das salas de aula e laboratórios tenham largura mínima de 90cm.

Como fazer: Refazer layout junto com setor de engenharia do campus ou DPO.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3, 3, 3, 3, 3

4.g) Bebedouros - Blocos A, C, e D (padrão duas alturas)

O quê: Sugere-se que seja feita a troca de todos os modelos de bebedouros antigos para o novo, com duas alturas.

Como fazer: Quantificar o número de bebedores a substituir e licitar a aquisição de bebedouros novos, conforme NBR 9050.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3, 3

5) Circulação em geral

5.a) Circulação Externa dos Blocos A, B, C e D

O quê: Sugere-se que tenha piso podotátil em todas as áreas principais de circulação externa e interna do campus, tendo sempre pelo menos uma rota universalmente acessível. Sugerimos também que tenha colocação de piso podotátil sob o mobiliário suspenso, conforme NBR 9050.

Como fazer: Quantificar junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e licitar juntamente com a Reitoria e demais campi aquisição de pisos podotáteis.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3, 3

5.b) Circulação Externa dos blocos A, B, C e D

O quê: Sugere-se que nos espaços de circulação tenha uma faixa livre, de no mínimo 120cm de largura, para circulação de uma pessoa em pé e outra em uma cadeira de rodas.

Como fazer: Em especial ao NAPNE, solicitar que o setor de engenharia do campus ou DPO revise as dimensões das circulações e faça um projeto propondo soluções para esse problema.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3, 3

6) Sanitários



6.a) Sanitários - Blocos A e C

O quê: Sugerimos que sejam instaladas, junto ao lavatório, barras de apoio e, também, que a abertura da porta e distribuição de aparelhos nos banheiros e lavabos permitam a utilização por um usuário em cadeira de rodas. Sugerimos também que a porta do sanitário ou do box para bacia sanitária esteja disposta de maneira a permitir sua completa abertura.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de readequação de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

6.b) Sanitários - Blocos A e C

O quê: Sugerimos que o piso dos sanitários seja de material antiderrapante.

Como fazer: Orçar a troca de piso ou a instalação de faixetas adesivas antiderrapantes para serem fixadas no mesmo.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

6.c) Sanitários - Blocos A e C

O quê: Sugerimos que tenha um símbolo internacional de acesso fixado na porta do sanitário, sempre que o mesmo estiver adaptado, conforme NBR 9050.

Como fazer: Quantificar as placas de sinalização de porta junto ao setor de engenharia do campus ou DPO, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

6.d) Sanitários – Blocos A e C

O quê: Sugerimos que tenha uma área livre de aproximação do lavatório de 80x120cm frontal ao lavatório.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

6.e) Sanitários – Blocos A e C

O quê: Sugerimos que a porta do sanitário ou do box para a bacia sanitária tenha um vão livre de pelo menos 80cm.

Como fazer: Solicitar ao setor de engenharia do campus ou DPO a elaboração de um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5



6.f) Sanitários – Blocos A e C

O quê: Sugere-se que tenha uma área livre de 80cm de largura por 120cm de comprimento para transferência lateral, perpendicular e diagonal ao vaso sanitário.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

6.g) Sanitários – Blocos A e C

O quê: Sugerimos que tenha uma porta com largura mínima de 100cm no box para bacia sanitária com dimensões de 150x150cm, a fim de facilitar o giro da cadeira de rodas.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação. Verificar, também, a possibilidade de adequação com serviços da equipe de manutenção predial do campus.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

6.h) Sanitários - Bloco A e C

O quê: Sugere-se que a bacia sanitária esteja a uma altura entre 43cm e 45cm do piso.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e executar as adequações necessárias com horas de serviço da equipe terceirizada de manutenção predial do campus.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

6.i) Sanitários – Blocos A e C

O quê: Sugere-se que tenha uma altura livre de 73cm sob o lavatório.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação. Verificar, também, a possibilidade de adequação com serviços da equipe de manutenção predial do campus.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

6.j) Sanitários – Blocos A e C

O quê: Sugerimos que, caso tenha caixa acoplada, a distância mínima entre a face inferior da barra de apoio e a tampa da caixa acoplada seja de 15cm.

Como fazer: Quantificar material junto ao setor de Engenharia do campus ou DPO e executar as adequações necessárias com horas de serviço da equipe terceirizada de manutenção predial do campus.



Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

7) Estacionamento junto ao acesso ao campus - Bloco A

7.a) O quê: Sugerimos que tenham vagas sinalizadas diferenciadas, destinadas a idosos e gestantes, próximo ao acesso de circulação de pedestres.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050. Quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3,5,5,5

7.b) O quê: Sugerimos que tenham vagas ou estacionamento reservados para veículos utilizados por PNE e PMR próximo os acessos de circulação de pedestres.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050. Quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

8) Auditórios e Similares - Bloco A

8.a) O quê: Sugerimos que tenha uma rota acessível interligando os espaços para pessoas com cadeira de rodas ao palco e aos bastidores e também a uma rota de fuga.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para fazer um projeto interligando os espaços para pessoas com cadeira de rodas ao palco e aos bastidores e, também, a uma rota de fuga.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

8.b) O quê: Sugerimos que coloquem mais dois espaços para PCR no auditório, sendo todos planos, conforme tabela da NBR 9050.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050. Quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

8.c) O quê: Sugerimos que tenha uma largura mínima equivalente a um circula de 150cm de diâmetro, para uma rotação de 360°, de uma cadeira de rodas sem deslocamento.

Como fazer: Em especial no NAPNE, solicitar que o setor de engenharia do campus ou DPO revise as dimensões das circulações e faça um projeto propondo soluções para esse problema.



Status: ■ ■

Tempo da ação: :,:;

8.d) O quê: Sugerimos que tenha uma largura mínima de 120cm para a circulação de uma pessoa em pé e outra numa cadeira de rodas.

Como fazer: Em especial no NAPNE, solicitar que o setor de engenharia do campus ou DPO revise as dimensões das circulações e faça um projeto propondo soluções para esse problema.

Status: ■ ■

Tempo da ação: :,:;

8.e) O quê: Sugerimos que os espaços para cadeira de rodas estejam distribuídos pelo recinto.

Como fazer: Em especial ao NAPNE, solicitar que o setor de engenharia do campus ou DPO revise as dimensões das circulações e faça um projeto propondo soluções para esse problema.

Status: ■ ■

Tempo da ação: :,:;

9) Biblioteca – Bloco B

9.a) O quê: Sugere-se que entre as estantes, e entre os expositores, tenha espaço no mínimo 0,80m, medida mínima necessária, para passagem de um adulto ou uma cadeira de rodas.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus para elaborar um projeto de novo layout observando essa dimensão.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: :,:;

9.b) O quê: Sugerimos que os computadores dos terminais de consulta estejam acessíveis.

Como fazer: Encaminhar ao setor de TI do campus para que faça um projeto propondo soluções para esse problema.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: :,:;

9.c) O quê: Sugerimos que as normas da biblioteca estejam disponibilizadas em diferentes formatos.

Como fazer: Encaminhar ao bibliotecário do campus para orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■

Tempo da ação: :,:;

9.d) O quê: Sugerimos que 5% das mesas, ou no mínimo uma, tenham altura mínima entre 75 e 80cm, com vão livre de no mínimo 73cm do piso.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050. Quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.



Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

9.e) O quê: Sugerimos que os balcões de atendimento tenham uma altura de superfície de trabalho de no mínimo 90cm e no máximo 105cm, além de uma profundidade livre de aproximação frontal de no mínimo 30cm.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para adequar o projeto à NBR 9050. Quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

10) Geral

10.a) O quê: Sugere-se que tenha marcação de piso podotátil em pelo menos um dos itinerários que comuniquem horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços dos edifícios do campus, entre si e com o exterior.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus, ou DPO, para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

10.b) O quê: Sugerimos que tenha, nos ambientes de maior acúmulo de pessoas, um sistema de alarme de incêndio que emita som e luz.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus ou DPO para elaborar um projeto de acordo com as normas atuais de PPCI como a LC 14.376/2013 (Lei Kiss), quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3,5

10.c) O quê: Sugere-se que em locais de espetáculos, conferencias, aulas e outros de natureza os lugares destinados para pessoas em cadeira de rodas estejam devidamente sinalizados e na proporção adequada.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus ou DPO para adequar o projeto à NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

10.d) O quê: Sugere-se que, em todo o campus, tenha extintores instalados com suporte de piso e/ou parede e placas de sinalização, observando que sempre que forem fixados na parede existe a necessidade de instalação de piso de alerta na sua projeção, afastados do obstáculos no mínimo 60cm.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus ou DPO para elaborar um projeto de acordo com as normas atuais de PPCI como a LC 14.376/2013 (Lei Kiss), quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■ ■

Tempo da ação: 3,5

10.e) O quê: Sugere-se que, após a execução de todas as adequações indicadas, tenha fixado na entrada do campus o Símbolo Internacional de Acessibilidade.

Como fazer: Orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■

Tempo da ação: 3,5,5,5,5,5

10.f) O quê: Sugerimos que tenha mapa tátil de localização das edificações do campus, junto a entrada principal, que indique onde a pessoa está e como faz para chegar às demais dependências.

Como fazer: Encaminhar ao setor de engenharia do campus ou DPO para elaborar um projeto de acordo com a NBR 9050, quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3,5

10.g) O quê: Sugerimos que as lixeiras tenham aberturas em duas alturas ou em uma altura de até 1,20m, para possibilitar o uso por PNE.

Como fazer: Quantificar, orçar e encaminhar para a licitação.

Status: ■ ■

Tempo da ação: 3,5



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

II - CONCLUSÕES

Análise Geral do Campus no que diz respeito à acessibilidade:

Prezados Sr. Diretor,

As ações apontadas nesse documento são de importância fundamental para o sucesso desse projeto, ligado às Pró-Reitorias de Ensino (Proen) e de Extensão (Proex), o qual visa apontar os caminhos para a transformação dos *campi* a fim de torná-los acessíveis universalmente, para que nossa Instituição esteja preparada para atender a todos, tanto fisicamente quanto referente ao corpo técnico preparado para esse fim.

O Campus Canoas, além do fato de ser um campus novo, tem como principal vantagem ser relativamente plano em toda a sua extensão e possuir uma adequada distância entre as edificações.

Assim, concluímos com a visita técnica efetuada, e com as medições feitas em seus quatro prédios, que o campus encontra-se quase em sua totalidade dentro dos parâmetros atuais de acessibilidade, respeitando as normas vigentes na maioria de seus aspectos, e não apresenta problemas estruturais de acessibilidade física no acesso às edificações. Essas condições facilitam as ações necessárias em prol da acessibilidade universal.

Essas ações foram divididas em dois critérios visando maior objetividade nas sugestões propostas e maior facilidade de leitura deste relatório de ações em formato de lista em relação a de tempo necessário para a ação ser executada (nas categorias curto, médio e longo prazo) e de importância da ação a ser realizada para tornar o campus mais inclusivo, divididos em: e prioritário (muito importante para tornar acessível), recomendável (importante para tornar acessível), desejável (um pouco importante para tornar acessível).

Ficamos à disposição para auxiliá-los, através de assessoramento e auxílio dos projetos que por ventura necessitem para executar os ajustes apontados.

Atenciosamente,

Luíza Ludwig Loder
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - Campus Porto Alegre
CAURS A5804-1

Milene Gehling Liska
Arquiteta e Urbanista
Coordenadoria de Projetos e Obras
IFRS - Campus Porto Alegre
CAURS A29335-0